



## **TITULO DO PROGRAMA**

### **Othello e Hamlet**

Série: Um Pouco de Shakespeare

## **SINOPSE DO PROGRAMA**

O trabalho com a série *Um Pouco de Shakespeare*, dessa vez, aborda duas das peças mais famosas do autor: Othello e Hamlet. São dramas clássicos que envolvem disputa de poder, traição, ciúmes e vingança. Temas que Shakespeare explorou com maestria para expor as emoções, as ambiguidades e os desejos humanos.

Os professores convidados de Arte Visual e Língua Inglesa criaram um projeto interdisciplinar que trabalha a leitura e as possíveis releituras das peças a partir do estudo dos personagens e da criação de perfis nas redes sociais da internet.

## **PROFESSORES**

Ana Carolina Pimentel– Língua Inglesa

Cláudio Ferreira – Arte Visual

## **TÍTULO DO PROJETO**

**As Diferentes Faces de Shakespeare**



## ❖ APRESENTAÇÃO

Os documentários mostram encenações teatrais de trechos de peças de Shakespeare. Em Língua Inglesa faremos uma análise de alguns personagens destas obras de Shakespeare, com o intuito de identificar pontos fortes e fracos de personalidade que atravessam o tempo e a História. Em Artes, serão discutidas algumas expressões artísticas da Inglaterra do século XVI e a proposição de um trabalho com paródias.

## ❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA LÍNGUA INGLESA

### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Quantas vezes nós, professores de Língua Inglesa, nos propomos a fazer a análise de alguma obra literária em nossas aulas? Raramente isso acontece, seja por falta de tempo ou pela grade curricular que não nos permite. Uma grande vantagem atual é que alguns conceitos vêm caindo por terra e sentimos cada vez mais a necessidade de ensinar nossos alunos a “*see, not only look*”. Por isso, propomos uma atividade diferenciada que agregará grande conhecimento às nossas salas de aula.

O que distingue Hamlet das demais obras de Shakespeare? É a ação que esperamos ver a partir de Hamlet a si mesmo, que é continuamente adiada, ou a tentativa de Hamlet compreender melhor o que está fazendo? Esta peça propõe questões mais profundas, que nas outras pareciam já estarem respondidas. Existe vida após a morte? O fantasma é a consciência de Hamlet, ou uma força que trás discórdia e dúvidas? Mudando para o plano dos vivos: como podemos saber algo sobre um crime sem testemunhas? Pode Hamlet compreender ou



enxergar a alma de Cláudio somente observando-o? Como podemos saber as consequências de nossas ações antes mesmo de realizá-las?

Shakespeare nos apresenta características profundas da humanidade, expondo defeitos e dúvidas, nesta obra. Muitos a viram como a síntese da indecisão, das nossas falhas em agir adequadamente a diferentes situações. Quantos de nossos alunos passam por fases difíceis em suas vidas? Podemos nós, professores, nos excluir desta humanidade revelada por Shakespeare?

Com relação a Othello, podemos extrair questões de cunho diferenciado. Othello é antes de tudo um soldado e deixa claro que sua carreira vem antes de seu casamento. Ele não medirá esforços para desempenhar bem sua função militar. Isso é claramente exposto quando ele ordena que sua esposa Desdemona seja levada a Chipre para acompanhá-lo em batalha.

Percebemos novamente contextos atuais e questões que nos assombram pelos séculos. Quantas vezes nos sentimos sozinhos em meio à multidão? Por que damos ouvidos a tudo o que nos falam? Quantas vezes animalizamos pessoas e até mesmo nossos próprios sentimentos?

Nesta obra, Shakespeare se apropria de símbolos para revelar o lado mais sombrio de nós mesmos. Tomemos como exemplo o lenço, primeiro presente que Othello dá a Desdemona, que o guarda como símbolo do amor de Othello. Iago, arditamente, manipula Othello para que associe o lenço à traição de Desdemona. Quantos objetos são “provas” de infidelidade em relacionamentos?

Para finalizarmos, analisemos a canção *Willow*, que é cantada por Desdemona e mostrada no documentário. Esta canção fala de uma mulher que

#### Material

- Computador para acessar sites que contenham as obras de Shakespeare;
- Acesso à internet.

#### Etapas

- Apresente o documentário;
- Solicite a leitura de 1 obra;
- Apresente a **atemporalidade** de Shakespeare;
- Levante questões que mexam com seus alunos, mostrando como uma obra literária pode nos influenciar.
- Analise 3 personagens à sua escolha da obra escolhida.



fora traída por seu amor. Enquanto se prepara para dormir, no Ato V, Desdemona canta esta canção que lhe foi ensinada pela criada de sua mãe, Barbary, que por azar passou pela mesma situação. Desdemona acredita que a canção representa melancolia e aceitação pela distância imposta por seu marido; cantá-la a leva a questionar Emilia sobre a prática da infidelidade.

Como observamos, Shakespeare é completamente atemporal, e nestas duas obras vemos a maturidade nas questões vividas por suas personagens. Elas não são juvenis como o amor de Romeu e Julieta, mas pesadas, com temas intrigantes e maduros. Analisar obras tão profundas como estas pode assustar, mas temos várias dicas em dois websites que “já fizeram a nossa lição de casa”: <[www.sparknotes.com](http://www.sparknotes.com)> e <[www.enotes.com](http://www.enotes.com)>. Estes são apenas dois sites entre inúmeros outros que podem nos ajudar com estas análises; lembre-se de que algumas edições impressas também trazem prefácios com análises.

Propomos que seja realizado um trabalho totalmente virtual. Nossos alunos poderão pesquisar na internet da escola, em suas residências ou em postos disponibilizados pelo governo em sua cidade; assim não há a dificuldade de comprar ou encomendar o livro.

Como estas análises requerem certo tempo para a realização, pensamos em um projeto de leitura para um semestre, no qual a obra será lida em inglês. Estes sites trazem a comparação entre o inglês arcaico e o moderno, e por estarem on-line, permitem ao aluno uma aprendizagem na consulta de dicionários, que também estão on-line. Como não podemos deixar o conteúdo de lado, passe o documentário em uma aula e solicite a leitura da obra. Após 15 dias, levante questões para a sala e abra discussões sobre um tema pré-selecionado por você.

Não podemos nos esquecer das infinitas possibilidades de apontamentos que podemos trabalhar com as matrizes de referência do Enem. Em vários momentos reconhecemos posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação (H4), relacionar um



texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social (H7), reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais (H12), e principalmente reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional (H17).

Veja mais...

- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=32063>;
- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=25904>

## ❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA ARTE

### *DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE*

O impacto do trabalho de Shakespeare ao longo dos séculos foi imenso. Não só no âmbito do Teatro e da Literatura, mas também das Artes Visuais, Música, Fotografia e Cinema, só para citar algumas linguagens artísticas. Considerando essas possibilidades, o professor de Artes tem em mãos um material bastante rico, que pode ser explorado em sala de aula. Nossa proposta apresenta dois momentos bastante significativos. O primeiro retrata as pinturas e a arquitetura teatral na Inglaterra do século XVI.

O século XVI foi abalado pela reforma protestante. Esse acontecimento provoca no universo das Artes uma valorização do indivíduo, já que nos países protestantes era proibida a representação de imagens religiosas. Muitos retratistas ganharam fama e dinheiro. Nesse momento o professor poderá apresentar uma obra do artista de origem alemã Hans Holbein (1497-1543), que se transformou no melhor retratista do período. Transformado em pintor da corte por Henrique VIII, registrou as principais personagens da época. Propomos como sugestão o retrato de Henrique VIII (figura I). Nessa obra percebemos o individualismo e o naturalismo comum na primeira metade do século XVI.



Partindo desse ponto, o professor pode comparar com a pintura da segunda metade do século XVI, período em que William Shakespeare trabalhava. A postura mais refinada e elegante do maneirismo aparece na obra do mestre inglês Nicholas Hilliard (1547-1619) – figura II.

Os dois artistas possuem uma obra bastante abrangente e muitos personagens poderão ser apresentados pelo professor ou mesmo pesquisados pelos alunos.



**Figura I** - Hans Holbein "Henrique VIII", 1540. Nicholas Hilliard, "Retrato em miniatura", 1590.



**Figura II** - obra do mestre inglês Nicholas Hilliard (1547-1619).



**Figura III** - Teatro elisabetano, onde Shakespeare e sua companhia se apresentaram entre 1597 e 1599.



**Figura VI** - Andrea di Pietro, Teatro Olímpico, 1585.



**Figura V** - Diego Velázquez, "As meninas", 1656.



**Figura VI** - Pablo Picasso, "As meninas", 1957.



Além das transformações no âmbito pictórico, encontramos no período mudanças significativas no espaço cênico. No século XVI, as duas tendências fundamentais foram o teatro renascentista e o elisabetano (figura III). É importante destacar que a forma de teatro como conhecemos atualmente tem sua origem mais no palco italiano do que nos teatros ingleses, onde Shakespeare apresentava a suas peças. Com as mudanças renascentistas, o teatro religioso entra em declínio e as peças mais profanas começam a circular nas cortes italianas. Cada vez mais o teatro se transforma em uma arte culta e erudita. O espaço cênico nesse momento foi sendo entendido como um lugar fechado para abrigar pessoas e ideias, dividido de forma hierarquizada. Cada classe social tinha o seu lugar. O primeiro a ser construído foi o Teatro Olímpico (figura IV), do arquiteto Andrea di Pietro. O palco apresenta um cenário fixo elaborado em perspectiva.

No palco italiano existe a separação entre o palco (espaço cênico) e a plateia (lugar do espectador). O espaço cênico fica distante do público, como um lugar mágico, um porta de observação, uma entrada para outro lugar. No mesmo período na Inglaterra as obras teatrais eram apresentadas nos salões dos palácios, em praças ou pátios.

Em 1576 foi construído o teatro com projeto do ator James Burbage, com forte influência de lugares abertos como os pátios das tavernas. As plantas não tinham uma forma padronizada, podendo ser quadradas, circulares ou octogonais. As laterais do edifício consistiam em galerias, distribuídas em três andares e cobertas com palha, envolvendo dessa maneira o palco e a parte central aberta. O palco (lugar cênico) ocupava grande parte da plateia. No fundo havia uma pequena torre que exibia a bandeira com o símbolo do teatro. O professor pode levar as imagens e sugerir que os alunos comparem um espaço com o outro, levantando as diferenças materiais, sociais, e o fato de as pessoas mais abastadas poderem assistir sentadas nas galerias, ao passo que as classes mais baixas assistiam em pé, na plateia.





No segundo momento, os alunos deverão fazer uma pesquisa sobre as representações visuais que as peças Othello e Hamlet tiveram ao longo do tempo. Pintores barrocos retrataram cenas e personagens, também o mundo romântico e neoclássico, bem como os ingleses da irmandade pré-rafaelita. Além de pinturas, os alunos podem pesquisar fotografias e cenas de cinema. O ideal seria encontrar imagens dos principais personagens da obra Othello, como Iago, Othello, Desdemona e Cássio; em Hamlet, o próprio, Ofélia, o fantasma do pai e o tio Cláudio, por exemplo. Depois de escolhidas as imagens, os alunos deverão formular paródias que serão aplicadas no trabalho interdisciplinar.

Mas em que consiste uma paródia? A Arte Contemporânea que se estabelece desde os anos 60 apresenta um grande número de artistas que não renegam o passado, mas procuram fazer uma ponte entre a tradição figurativa com a pintura ou fotografia contemporânea. Fazem uma reconstrução, uma reelaboração de obras do passado, não uma cópia exata, imitação, mas revivem na atualidade possibilidades diferenciadas para as composições. Para apresentar a ideia da paródia, o professor pode recorrer a exemplos diversos dentro da História da Arte, veja as *figuras V e VI*.

Depois de apresentar o que seria uma paródia, o professor deve direcionar o trabalho. Ao invés do registro em desenho ou pintura, como nos exemplos das *figuras V e VI*, os alunos devem entregar a imagem final em impressão fotográfica. Para essa fotografia, o aluno precisará montar o cenário, elaborar os figurinos e depois fotografar; as *figuras VII e VIII, IX e X* servem como exemplo.

Por último, devem ser apresentadas as pinturas com os personagens de Shakespeare para que os alunos escolham (veja como exemplo *figuras XI e XII*). Outra opção é pedir aos alunos que pesquisem essas imagens na biblioteca e na internet.



**Figura VII** - Tarsila do Amaral, "Abaporu"



**Figura VIII** - Paródia dos alunos



**Figura IX** - Giotto, São Francisco alimentando os pássaros



**Figura X** - Paródia dos alunos



**Figura XI** - Frederic Leighton, "Desdêmona"



**Figura XII** - Paródia dos alunos



## ❖ UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

### *DESCRIÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR OU DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES QUE PODEM SER CONSTRUÍDAS*

A proposta deste trabalho é que ele seja realizado como um todo no ambiente virtual. Para a parte interdisciplinar, precisaremos que nossos alunos acessem computadores e mídias sociais. Não tenha medo, professor, seus alunos poderão ajudá-lo e farão a atividade proposta de forma muito simples, peça ajuda a eles e trilhem juntos este caminho pelo mundo virtual!

Os alunos deverão trabalhar em grupos de 3 a 4 pessoas para realizarem todas as atividades que serão descritas a seguir.

O professor de Língua Inglesa deverá solicitar aos seus alunos buscas e a separação de trechos das obras que apresentem as características de três personagens pré-selecionados. Há mais abundância nestas áreas de discussão com: Hamlet, Cláudio, Ofélia, Othello, Desdemona e Iago. Se você preferir, poderá sugerir mais personagens ou escolher outros.

O professor de Artes os auxilia na busca de filmes e imagens que salientem estes personagens.

Os professores criarão uma página dentro do Facebook com o tema Hamlet / Othello, ou com o nome que acharem melhor. Fizemos uma página como exemplo: <http://www.facebook.com/pages/Shakespeare-Hamlet-e-Othello/201698113242393>

É muito simples. Crie uma conta de e-mail para esta atividade, entre no facebook com este e-mail e crie a sua página. Deverão ser criadas outras contas de e-mail para que os alunos acessem e possam criar os perfis que você solicitará.

O professor sorteia os nomes dos personagens para os grupos e em seguida entrega aos alunos a conta de e-mail com a senha (que não pode ser alterada, para que você também tenha acesso à conta) e eles criam um perfil para o personagem que receberam.



www.facebook.com/pages/Shakespeare-Hamlet-e-Othello/201698113242393

facebook

Cadastre-se No Facebook você pode se conectar e compartilhar o que quiser com quem é importante em sua vida.

Shakespeare Hamlet e Othello

Livro

Mural

Shakespeare Hamlet e Othello · Todos (Principais publicações)

Compartilhar: Publicação Foto Vídeos

Escreva alguma coisa.

**Shakespeare Hamlet e Othello**  
While there are a number of issues in Othello that twentieth-century audiences can connect with (crimes of passion are not new to today's society; just turn on the evening news), modern audiences often come away from Othello feeling uncomfortable with the racism they see in the treatment Othello receives from the other characters in the play. And just as we are well aware of the racism in our own society, it may be that Shakespeare was writing about the racism in his own society, not just the racism in the Venetian society depicted in the play.  
Curtir · Comentar · 3 de Fevereiro às 08:50

**Shakespeare Hamlet e Othello**  
Estilo: Classicismo.  
Artista: Jean-Baptist Fradelle  
Obra: Othello conta a história de sua vida à Desdêmona na presença de Brabâncio, 1624.

Desejar curtir ou comentar nessa página?  
Para interagir com Shakespeare Hamlet e Othello, primeiramente você precisa se cadastrar no Facebook.  
Cadastre-se  
É gratuito e qualquer um pode participar. Você já é membro? Entrar.

Este perfil deve conter as informações sobre o personagem, descrição, idade, preferências, fotos, cenas de vídeos, links, imagens famosas etc. e os alunos deverão administrar o perfil e fazer parte da sua página, que será o centro de toda a discussão. Lembre-os que ao criar este perfil eles “se tornam o personagem”, assumem seu jeito de falar, suas dúvidas, mágoas, alegrias, anseios etc.

Todos os grupos fazem a mesma coisa e de tempos em tempos deverão ser lançadas questões polêmicas para que cada grupo de alunos responda como o seu personagem. Vocês devem “apimentar” as discussões. Coloque trechos das obras e veja a reação dos alunos. Eles poderão acrescentar novas informações e “curtir” o que o outro grupo inseriu.



Quanto maior for a necessidade de responder às questões que você lançar, mais necessidade de ler as obras os alunos sentirão. Por usar uma rede social de grande acesso, você os motiva a buscar novas ferramentas e a usar a internet de forma mais consciente. Lembre-se de que tudo que é postado no Facebook é avisado a eles automaticamente. Como eles sempre consultam a página, sempre estarão atentos a novas postagens!

Sugerimos que alguns textos sejam inseridos em inglês, mas a discussão poderá ser feita em português. O professor de Língua Portuguesa poderá “aproveitar o gancho” e discutir a linguagem usada na internet. Este trabalho abre inúmeras probabilidades interdisciplinares, aproveite!

A conclusão deste trabalho está na análise que os professores podem propor para ver qual personagem foi mais “curtido”? Quem é o mais “pop”? Qual personagem é o preferido e por quê? Como estas características são refletidas na sociedade atual?

Este trabalho nos permite dimensionar as características de valores da sociedade contemporânea, com a qual estamos trabalhando e assim instruir nossos alunos sobre valores mais profundos.

## ❖ SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS

### *Sites e outros recursos*

- <http://www.sparknotes.com/shakespeare/hamlet>
- <http://www.sparknotes.com/shakespeare/othello/>
- <http://www.sparknotes.com/sparknotes/video/othello>
- <http://www.sparknotes.com/sparknotes/video/hamlet>